

DOSSIÊ PEDAGÓGICO

A QUINTA DOS ANIMAIS

Tonan Quito

Teatro

4 a 13 fevereiro 2022

Publicado em 1945, “A Quinta dos Animais”, de George Orwell, é um texto político e satírico, mas também uma fábula sobre o modo como nos relacionamos com o outro.

Soma-se a isso o velho tema do poder, de como pode ser irresistível e, em última análise, de como corrompe. Em tempos de incerteza e de medo, e enquanto assistimos a exercícios de poder ferozes, nada mais atual e transversal do que provocar uma discussão sobre quem manda. Quem manda aqui? Sendo o “aqui” um lugar de insatisfação, e se as crianças que vierem ver esta peça, aproveitando-se do teatro, se apropriarem da história? E se triunfarem? E se, por momentos, elas se tornarem as donas da quinta e nós, porcos que obedecemos?

Direção Tonan Quito

Texto Inês Fonseca Santos, a partir da obra “A Quinta dos Animais”, de George Orwell

Interpretação Cláudia Gaiolas

Cenografia F. Ribeiro

Desenho de luz Daniel Worm

Desenho de som Pedro Costa

Produção executiva Cláudia Teixeira

Produção HomemBala

Coprodução LU.CA - Teatro Luís de Camões e Teatro Virgínia

Apoio Institucional Fundo de Fomento Cultural/República Portuguesa

Agradecimentos Exército Português, Lusitano da Penha de França e Movimento Presente

Apoio à divulgação



Escolas

4, 9 e 10 fevereiro: 10h30

11 fevereiro: 10h30 e 14h30

Famílias

4 fevereiro: 18h30

5, 6, 12 e 13 fevereiro: 16h30

No dia 5, após o espetáculo, há conversa com os artistas

Sessões com LGP

6 fevereiro: 16h30

9 fevereiro: 10h30

Sessão descontraída

13 fevereiro: 16h30

Sessões com audiodescrição

11 fevereiro: 14h30

12 fevereiro: 16h30

Classificação etária

M/12

Público-alvo

A partir dos 10 anos

Duração

60 min.

Temáticas de orientação curricular

Linguagens e textos

Informação e comunicação

Raciocínio e resolução de problemas

Relacionamento interpessoal

Desenvolvimento pessoal e autonomia

Bem-estar, saúde e ambiente

Sensibilidade estética e artística

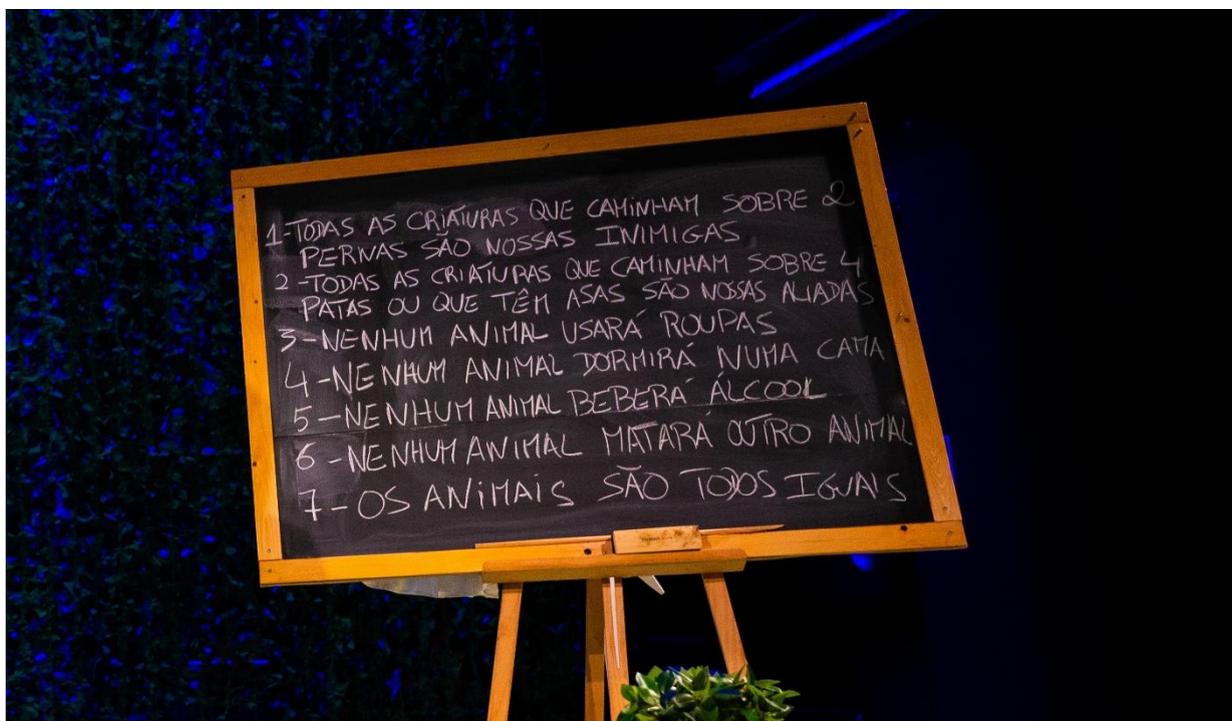
PROPOSTA DE ATIVIDADES

A partir da peça de teatro *A Quinta dos Animais* e dos livros escolhidos pelos artistas, o LU.CA – Teatro Luís de Camões propõe - a professores e educadores - atividades que podem ser desenvolvidas dentro da sala de aula. Esta ficha pedagógica pretende ser uma ferramenta crítica e criativa para desenvolver processos de relação, exploração e apropriação da obra apresentada em palco.

Discussão

Partindo do espetáculo *A Quinta dos Animais* e da leitura das leis do ANIMALISMO, propomos uma sessão de discussão em que partilhem opiniões sobre:

1. A própria existência destas leis;
2. A importância e pertinência de cada uma delas;
3. Modificações que achem importantes;
4. A existência de leis como forma de organização da sociedade.



Playlist para dançar com e sem adultos

Ouçam a playlist preparada pelo projeto Celeste Mariposa. Este projeto, tem como missão intervir cultural e socialmente, para “dar a conhecer a Portugal e ao Mundo a diversidade e qualidade da música dos cinco Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP), ignorados durante demasiado tempo”. Estas são as palavras de quem desenvolve o projeto. Conversem, enquanto ouvem estas músicas, sobre possíveis explicações e factos históricos e sociais que levaram a que a música dos PALOP seja, ainda, ignorada:

<https://open.spotify.com/playlist/0wvZvo8QrvzcFbtF0d6KOy?si=e9633353a41c41fd>

Jogo de Palavras

Durante o espetáculo são usadas algumas palavras de significado complicado mas importante. Para explorarem os seus significados e a sua importância, propomos um jogo.

Considerem as seguintes palavras:

LIBERDADE
REBELIÃO
COOPERATIVA
PARTIDOS
LEIS
GOLPE
DEBATES
TRABALHO
COMIDA
MEDO

Depois, dividam-se em grupos e atribuam uma palavra a cada grupo. De seguida, listem as palavras como listámos “PARTIDOS”:

G _____
O _____
L _____
P _____
E _____

A partir deste esquema, façam grupos de palavras relacionados com a palavra principal e comecem por casa letra: o primeiro grupo, será de palavras que se lembram antes de pesquisar o significado. O segundo, depois de pesquisarem o significado oficial no Dicionário.

Por fim, as sugestões de Tonan Quito para a Biblioteca do Público, que é onde estão guardados os livros que orbitam os espetáculos apresentados no palco.

A Quinta dos Animais, de George Orwell, tradução de Paulo Faria, ed. Antígona

Para se adaptar um texto tem de se começar por lê-lo. Várias vezes. Deixá-lo transformar-se em memória e referência. “A Quinta dos Animais”, sendo uma fábula, permite que um universo tipicamente “adulto”, como é o das relações de poder em contexto político, estabeleça pontes de compreensão com os mais novos. O que mais importa aqui sublinhar é o modo como os ideais nobres de uma revolução que busca a democracia e a igualdade, podem ser manipulados por discursos populistas, que traem a essência do propósito, aproveitando-se dele. E, afinal, isto estende-se a todos os campos relacionais... Basta que alguém se considere superior ao outro. Esse é o perigo.

O Vencedor, de Kjell Ringi, ed. Bruaá

Quando dois iguais se enfrentam cara a cara e se vão desafiando, subindo “a parada”, só de facto reconhecem o outro como seu semelhante se alguém ou alguma coisa pelo meio os ultrapassar. Kjell Ringi dispensa palavras para falar de tudo isto numa narrativa visual aparentemente simples que se debruça sobre a disputa do poder. Como também se nota em “A Quinta dos Animais”, a ambição desmedida é uma rasteira.

O Protesto, de Eduarda Lima, ed. Orfeu Negro

Este livro começa assim: “Tudo começou quando um pássaro deixou de cantar.” No espetáculo, tudo começa quando um porco toma a palavra. Tal como falar, calar pode ser uma forma de protesto, um ato político, capaz de mobilizar centenas de outros que sentem que algo não vai bem no mundo. Basta que a mensagem seja inspiradora e o protesto legítimo e partilhado.

Há classes sociais, de Equipo Plantel (texto) e Joan Negrescolor (ilustrações), ed. Orfeu Negro

“Todos os homens são iguais.”, diz-se aqui, logo na primeira página. Ao lermos a frase, é impossível não nos lembrarmos do grito revolucionário do porco Major: “Os animais são todos iguais.” Este livro da Equipo Plantel, criado em Espanha nos anos 70 do século XX, pouco depois da morte do ditador Franco, está integrado numa coleção que se chama “Livros para o amanhã”. Lendo-o, apercebemo-nos do mesmo que em “A quinta dos animais”: o amanhã nunca se chegou a concretizar plenamente, o amanhã pode trair-nos se cair nas mãos erradas e a luta pela igualdade nunca pode esmorecer.

O País das Pessoas de Pernas para o Ar, de Manuel António Pina (texto) e Marta Madureira (ilustrações), ed. Tcharan

Há várias histórias de Manuel António Pina sobre a importância da liberdade e o poder da imaginação para a conquistar. Neste conjunto de textos, interessaram-nos sobretudo as histórias “O Menino Jesus Não Quer Ser Deus” e “O Bolo e o Menino Jesus”, ambas narrativas sobre uma criança que, por ter nascido Jesus da Nazaré, não pôde, na verdade, ser criança. É contra isso que se revolta, é isso que o entristece: a impossibilidade de brincar, a impossibilidade de pecar; no fundo, a impossibilidade de ser humano e de ser igual aos seus semelhantes.

Bom trabalho e até breve!

P.S: Gostávamos muito de perceber como são utilizadas e como podíamos melhorar o conteúdo destas fichas. Contem-nos como correu!

LU.CA Teatro Luís de Camões
Calçada da Ajuda, 80
1300-015 Lisboa
escolas@lucateatroluisdecamoes.pt